

RESUMO - 10: DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

DOADOR NORDESTINO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PERFIL DOS ÓBITOS E O IMPACTO NA EFETIVIDADE DOS SISTEMAS DE TRANSPLANTES ENTRE 2021 E 2025

Nicolle Barbosa Silva Alves (nicolle.barbosa@ufpe.br)

Cinthia Francelino Da Silva (cinthia.francelino@ufpe.br)

João Artur (jacdealmeida2003@gmail.com)

Júlia Karolini Barbosa Gomes (julia.karolini@ufpe.br)

Marília Beatriz Costa Borges (marilia.borges@ufpe.br)

Karine Nascimento Chaves (karine-nc@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: O Sistema Nacional de Transplantes (SNT) mostra o Acidente Vascular Cerebral (AVC) e o Traumatismo Cranioencefálico (TCE) como principais determinantes de morte encefálica. O AVC predomina em idosos comórbidos, já o TCE prevalece em jovens vítimas de traumas, apresentando órgãos com maior viabilidade. Uma análise comparativa permite identificar padrões regionais e oportunidades de otimização. **OBJETIVOS:** Comparar o perfil epidemiológico dos óbitos por AVC e TCE em doadores de órgãos do Nordeste (NE) entre 2021 a setembro de 2025. **METODOLOGIA:** Análise epidemiológica do perfil de doadores de órgãos do NE, baseada em dados coletados dos anuários do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT) no período de 2021 a setembro/2025, com as variáveis: Óbito por AVC ou por TCE, e gênero dos doadores. **RESULTADOS:** Ceará lidera o NE (1.101

doadores), onde o TCE (515) superou o AVC (492). Todavia, Pernambuco e Bahia mantêm perfil clínico predominando o AVC (382 e 299 casos). O perfil regional é majoritariamente masculino (2.239 homens e 1.238 mulheres). No biênio 2021-2022, impactado pela pandemia, Alagoas (n=3) e Maranhão (n=6) registraram doações residuais em 2021, mas a recuperação foi robusta: Em 2025, os índices subiram para 37 e 59, respectivamente. Estados como Paraíba (181 totais) e Piauí (169) mostram constância, enquanto em 2022 o Ceará atingiu o recorde de doações do recorte analisado. CONCLUSÃO: O perfil dos doadores da região NE apresenta diferenças epidemiológicas, que impactam no planejamento da captação e na gestão de recursos do SNT. Ademais, a recuperação e expansão das doações pós COVID-19 ressaltam a urgência de organização dos perfis regionais, otimizando resultados clínicos e efetividade das políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: causas de morte; monitoramento epidemiológico; transplantes.